

CORREIO ECONÔMICO



Marcos Vicentti/Secom

Produtos familiares poderão exportar café sem taxa

Agricultura familiar vai bombar com acordo Mercosul-UE

A agricultura familiar brasileira será beneficiada com o acordo comercial de livre comércio firmado entre o Mercosul e a União Europeia (UE). O destaque fica com os produtores de café e frutas, disse o ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira. Ele acredita que há também potencial para os produtos lácteos, em especial para os queijos de Minas Gerais. Nas palavras de Paulo Teixeira, "a agricultura familiar vai bombar" com o acordo firmado entre os dois blocos. "A agricultura familiar vai ganhar muito com esse acordo", ressaltou o ministro ao lembrar que a produção de café no país é predominantemente formada por agricultores familiares.

Vendas sem taxas

Paulo Teixeira disse que a abertura de novos mercados acabou sendo estimulada pela imposição de tarifas pelos Estados Unidos. "Isso abriu o mercado consumidor europeu, que é um mercado rico. Os europeus são ricos e poderão comprar vários produtos da agricultura familiar". Ele diz que além do café, tem as frutas. "Os agricultores familiares poderão vender os seus produtos na Europa sem taxas".

Fábio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil



Ministro Paulo Teixeira fala sobre acordo UE-Mercosul

Setor lácteo

O ministro Paulo Teixeira avalia que os lácteos têm potencial para conquistar o mercado europeu. "Precisaremos produzir mais lácteos para exportar. Temos um grande mercado de queijo. Inclusive de queijos mineiros, que são muito famosos no mercado interno e que podem também ser vendidos para o mercado externo", disse. "Vamos ter de comprar queijo francês, mas poderemos exportar queijo mineiro para a França. Temos de pensar grande nesse novo tempo de acordo entre Mercosul e União Europeia".

Serra da Canastra

Ele lembrou que a região mineira da Serra da Canastra tem queijos que são vendidos como especiarias no Brasil, com grande potencial para ser consumido também pelos europeus. O ministro ressaltou que os investimentos do governo na agricultura familiar, via Plano Safra, têm batido recordes, o que tem resultado, também, no aumento das vendas de máquinas de pequeno porte para os agricultores.

POR MARTHA IMENES

Máquinas pequenas

"Tenho a honra de dizer que o que puxa hoje a indústria de máquinas no Brasil são as máquinas pequenas dos agricultores familiares. O agricultor familiar está vendendo mais produtos porque melhorou a renda na sociedade brasileira. Com essa melhoria de renda, o primeiro investimento que a família faz é em alimentação".

Apex

Segundo o ministro, a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex) pode ajudar os agricultores familiares na busca pelos novos mercados, inclusive com o auxílio dos adidos agrícolas dos ministérios das Relações Exteriores e da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Transferência

O ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar antecipou que, em breve, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciará políticas públicas voltadas à "transferência de saberes e conhecimentos da Embrapa" para a agricultura familiar, em especial para os jovens que se mantiverem no campo para produzir alimentos.

Estímulo

"Queremos estimular os jovens que já estão na agricultura a buscarem instituições científicas, como universidades e Embrapa, que cada dia mais disponibilizam seus conhecimentos para a agricultura familiar", acrescentou. Outra informação antecipada pelo ministro durante o programa é o pacote de desapropriações de terras.

Desapropriação

"Teremos uma grande entrega agora na sexta-feira, durante esse encontro. Ali, Lula deve anunciar um grande pacote de desapropriações para a reforma agrária no Brasil. O que nós estamos procurando é a paz no campo, e a reforma agrária é a maneira de se conseguir paz no campo", adiantou.

Em Salvador

Segundo o ministro do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira, esse pacote de desapropriações que será anunciado pelo presidente Lula em Salvador inclui, além de terras, crédito, assistência técnica, orientações e a possibilidade de organização por cooperativas. "Terá também acesso aos programas de compras públicas".



Compra de carne de frango está liberada pela China

China encerra embargo e libera frango da Região Sul

Suspensão da compra estava em vigor desde julho passado

Da redação

penho das exportações gaúchas. Em 2024, o bloqueio contribuiu para a queda de cerca de 1% nas exportações de carne de frango do estado. Até antes do embargo, a China respondia por quase 6% dos embarques de frango do Rio Grande do Sul, com a restrição sendo parcialmente compensada pela venda a outros países.

Após um ano e meio de restrições, a China anunciou o fim do embargo à importação de carne de frango produzida no Rio Grande do Sul. A decisão foi comunicada por autoridades chinesas.

A suspensão da compra do produto havia sido imposta pelos chineses após a confirmação de

um surto da Doença de Newcastle no estado em julho de 2024.

A medida foi oficializada em comunicado conjunto da Administração-Geral das Alfândegas da China e do Ministério da Agricultura e Assuntos Rurais do país asiático, que revogou um ato anterior baseado em análise de risco sanitário.

O embargo havia sido imposto após a detecção da doença em uma granja comercial no município de Anta Gorda (RS). Na época, o estado ficou em emergência zoosanitária por cerca de três semanas.

Em maio do ano passado, o estado registrou caso de gripe aviária numa granja no município de Montenegro. Um mês depois, o país foi confirmado livre da gripe aviária, após 28 dias sem registros. Em novembro de 2025, a China liberou as importações de frango dos demais estados brasileiros, mas manteve a proibição para o Rio Grande do Sul.

A ausência do mercado chinês afetou diretamente o desem-

Retomada estratégica

A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) avaliou que a reabertura do mercado chinês representa um passo relevante para a normalização dos fluxos comerciais.

"A decisão reafirma a credibilidade do sistema sanitário brasileiro e o reconhecimento internacional do nosso modelo de resposta", destacou a entidade, em nota.

Segundo a ABPA, as negociações envolveram diálogo permanente com as autoridades chinesas. Nesse período, as entidades e o governo brasileiro enviaram informações detalhadas que comprovavam as ações de controle e erradicação e o alinhamento aos protocolos internacionais de saúde animal.